

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA DE ACORDO COM A AVALIAÇÃO DA CAPES

PROFILE OF PUBLICATION IN MANAGEMENT POSTGRADUATE PROGRAMS: A QUANTITATIVE APPROACH ABOUT THE CAPES EVALUATION

Maria Flávia Barbosa **LEITE**

Graduanda em Administração pela FEARP/USP – Ribeirão Preto
mariaflavia_leite@yahoo.com.br

Glaucia Guimarães **PEREIRA**

Mestre em Administração de Organizações pela FEARP/USP – Ribeirão Preto
glauciagp@uol.com.br

Daielly Melina Nassif **MANTOVANI**

Mestranda em Administração de Organizações pela FEARP/USP – Ribeirão Preto
daimantovani@terra.com.br

Adriana Backx Noronha **VIANA**

Professora Associada da FEARP/USP – Ribeirão Preto
backx@usp.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é traçar o perfil da produção em Administração em relação à quantidade e à qualidade da publicação total, em periódicos e em congressos, comparando o desempenho de programas de diferentes conceitos da CAPES. A qualidade é medida pela pontuação QUALIS. A população em estudo é composta pelos programas de pós-graduação em Administração avaliados pela CAPES no triênio 2001-2003 que obtiveram conceito igual ou superior a três. São utilizadas estatísticas descritivas e análise de cluster para atingir o objetivo do trabalho. Os programas de conceito seis podem ser diferenciados dos demais pela quantidade e pela qualidade de publicação de trabalhos em congressos. Note-se que mesmo as publicações em congresso tendo menor valor na tabela QUALIS, a pontuação obtida por esse tipo de publicação é maior que a obtida pelas publicações em periódicos. Verificou-se que a quantidade de publicações é acompanhada da qualidade.

Palavras-chave: Programas de Pós-graduação – Publicações em Administração – Avaliação CAPES.

Abstract

The aim of this research study is to group some Brazilian postgraduate programs in Management considering the quantity and quality of total publications in journals and congress proceedings, comparing the performance of programs with different grades according to CAPES (Brazilian Ministry of Education's foundation for the qualification of higher education professors). Quality is measured by the scores obtained in QUALIS, an instrument created by CAPES to classify vehicles of dissemination of scientific production. The population of the study is composed of postgraduate programs in Management evaluated by CAPES during the period 2001-2003 which obtained grade three or above it. Descriptive statistical methods and cluster analyses were used to achieve the aim of this research. The programs with grade six can be differentiated from the others by the quantity and quality of their publications in congress proceedings. Even though congress publications have less value in the QUALIS table, the score obtained by this kind of publication is higher than the one obtained by journal publications. The results indicate that the quantity and quality of publications come together.

Key-words: Postgraduate Programs – Publications In Management – Capes Evaluation.

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, foi criada em 11 de julho de 1951 para promover a campanha nacional para aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Na década de 1970, a CAPES foi de fundamental importância na implantação da pós-graduação no Brasil. Coube a ela um sistema de avaliação que garantisse a qualidade dos programas de pós-graduação existentes no país. Desde 1977, a CAPES realiza a avaliação dos programas de pós-graduação. Atualmente, a avaliação engloba os programas com cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado (pós-graduação *strictu sensu*) (MINISTÉRIO da EDUCAÇÃO, 2004). Os resultados da avaliação da CAPES têm forte influência em alguns órgãos na alocação de recursos públicos, como é o caso do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Financiadora de Projetos (FINEP) (CÓRDOVA, 1996; SOUZA; PAULA, 2002).

A avaliação da CAPES consiste em um sistema complexo e estruturado de julgamentos sobre diversos fatores pertinentes à pós-graduação. De forma geral, o sistema engloba fatores no âmbito de pesquisa e de ensino. A atribuição do conceito final de um programa é baseada em relatórios, visitas às instituições e números referentes ao programa, como número de docentes, titulações, publicações etc. (COORDENAÇÃO de APERFEIÇOAMENTO de PESSOAL de NÍVEL SUPERIOR, 2002).

O objetivo deste trabalho é traçar o perfil da produção em Administração em relação à quantidade e à qualidade da publicação total, em periódicos e em congressos, comparando o desempenho de programas de diferentes conceitos da CAPES. A qualidade é medida pela pontuação QUALIS, um sistema de pontuação que classifica livros, trabalhos em congressos e artigos de periódicos quanto à sua circulação e nível de qualidade. Os resultados também contribuem para as discussões acerca da qualidade e quantidade de publicações em Administração.

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: é realizado um breve histórico da

avaliação da CAPES, seguido de uma explanação sobre a publicação no contexto da avaliação. O método de pesquisa aplicado no trabalho é, então, apresentado. Em seguida, as discussões são realizadas juntamente com os resultados. Na seqüência, as conclusões encerram o artigo.

1 Referencial Teórico

1.1 A avaliação da CAPES: breve histórico

A avaliação da CAPES originou-se devido à necessidade de avaliar os alunos de pós-graduação para a distribuição de bolsas, pois, em sua criação, a CAPES tinha como objetivos, segundo Córdova (1996), assegurar a existência do pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento social e econômico do país e oferecer aos indivíduos mais capazes acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamento.

A CAPES tornou-se, então, responsável pela avaliação da pós-graduação, sendo a avaliação focada nos pós-graduandos. Na década de 1970, houve um aumento vertiginoso no número de bolsas concedidas (CASTRO; SOARES, 1983). Na época, o aumento do número de bolsas tornou inviáveis os mecanismos de avaliação de cada aluno. A solução encontrada foi delegar a responsabilidade de avaliação dos alunos às instituições dos programas de pós-graduação.

Assim, segundo Castro e Soares (1983), a questão de selecionar candidatos foi resolvida de forma descentralizada, mas criou a necessidade de selecionar programas e, para cada um deles, o número de bolsas que seriam distribuídas. A origem da avaliação da CAPES responde à necessidade de alocar mais bolsas aos melhores programas, avaliando cursos e não candidatos (p. 64).

Atualmente, uma nova avaliação é realizada a cada três anos, ponderando-se os resultados e os meios para atingi-los. Em 2004, foi feita a avaliação dos programas no triênio 2001-2003.

Os conceitos atribuídos pela CAPES podem variar de um a sete. Os programas com conceitos um ou dois não são reconhecidos e os programas com conceitos seis ou sete são ditos programas de excelência (COORDENAÇÃO de APERFEIÇOAMENTO de PESSOAL de NÍVEL SUPERIOR, 2002).

1.2 A publicação na avaliação da CAPES

Um dos critérios que está incluso na avaliação da CAPES é a produção intelectual do programa de pós-graduação. A quantidade e qualidade de teses, dissertações, livros, trabalhos em congressos e em periódicos científicos entram como parte importante da avaliação. O documento orientador para a avaliação do triênio 2001-2003 da área de Administração indica que os avaliadores devem considerar um peso de 30% para a produção intelectual na composição do conceito final (COORDENAÇÃO de APERFEIÇOAMENTO de PESSOAL de NÍVEL SUPERIOR, 2002).

Devido ao peso das publicações para a formação

dos conceitos na avaliação da CAPES, há discussões sobre a real qualidade da produção científica nacional. No caso da área de Administração, de acordo com Bertero et al. (1999), consolidou-se, no Brasil, em tempo excepcionalmente curto um razoável número de programas de pós-graduação, porém o problema que se coloca concerne à qualidade dessas publicações.

Para sistematizar a análise qualitativa das publicações, na avaliação do triênio 1998-2000, a CAPES criou a base QUALIS. A base QUALIS está baseada em práticas da área de ciências e foi construída junto à comunidade científica de diversas áreas (SOUZA; PAULA, 2002). A base QUALIS foi aperfeiçoada para a avaliação do triênio 2001-2003. O Quadro 1 mostra a pontuação referente a cada tipo de publicação (artigo em periódico, trabalho completo em anais, livros e capítulos), de acordo com sua circulação (internacional, nacional e local) e com o nível (A, B ou C).

A coluna Pontuação do quadro 1 traz o peso de cada publicação.

Quadro 1 – Pontuação QUALIS 2001-2003

Tipo	Nível	Pontuação
Artigo em periódico internacional	A	25
	B	12
	C	8
Artigo em periódico nacional	A	12
	B	8
	C	5
Artigo em periódico local	A	8
	B	5
	C	1
Trabalho completo publicado em anais	A	7
	B	3
	C	1
Livros publicados	A	20
	B	8
	A	8
	B	

Fonte: Brasil, 2002.

Diversas modificações foram feitas para o triênio 2004-2006 e estão previstas para o triênio 2007-2009. Nas conclusões, faz-se uma discussão sobre os possíveis impactos dessas mudanças nas próximas avaliações dos programas de pós-graduação.

1.3 Análise de Cluster

A análise de *cluster*, conhecida também como análise de agrupamentos, engloba uma variedade de técnicas e algoritmos com a finalidade de separar objetos em grupos similares (Hair et al., 1998). A análise de *cluster* é o nome para um grupo de técnicas multivariadas cuja finalidade primária é agregar objetos com base nas características que eles possuem. O objetivo principal da análise de *cluster* é definir a estrutura dos dados colocando as observações mais parecidas em grupos. Para isso, devem-se abordar três questões básicas: similaridade; formação de agrupamentos e determinação do número de agrupamentos na solução final.

A similaridade entre objetos consiste na correspondência ou associação de dois objetos baseada nas variáveis da variável estatística de agrupamento (conjunto de variáveis ou características que representam os objetos a serem agrupados). A similaridade pode ser medida de duas formas. Primeiro, é uma medida de associação, com coeficientes de correlação positivos maiores representando maior similaridade. Segundo, a “proximidade” entre cada par de objetos pode avaliar a similaridade, em que medidas de distância ou de diferença são empregadas e as menores distâncias ou diferenças representam maior similaridade. A determinação do número de agrupamentos na solução final deve buscar a solução mais homogênea possível dos agrupamentos. A seleção final é considerada subjetiva, pois cabe ao pesquisador tomar a decisão final quanto ao número de agrupamentos a ser aceito.

A classificação dos elementos em grupos é feita com base em alguns critérios de seleção preestabelecidos. O resultado da classificação dá-se tanto internamente (dentro do *cluster*) como externamente, com uma elevada amplitude entre os

grupos (*inter-clusters*). Cada *cluster* terá por característica grande similaridade interna e grande dissimilaridade externa. Dessa maneira, tal análise identificará os programas de pós-graduação que apresentam características semelhantes.

Há dois métodos de análise de *cluster*: hierárquico e não-hierárquico. O método hierárquico realiza o agrupamento considerando a hierarquia de distância, agrupando os mais próximos primeiro. O método não-hierárquico realiza os agrupamentos com base em sementes.

A aplicação da análise de *cluster* pode ser realizada em seis etapas descritas por Hair et al. (1998): objetivos da análise de agrupamentos; projeto de pesquisa em análise de agrupamentos; suposições em análise de agrupamentos; determinação de agrupamentos e avaliação do ajuste geral; interpretação dos agrupamentos e validação e perfil dos agrupamentos.

2 Procedimentos Metodológicos

O trabalho consiste em uma pesquisa quantitativa e descritiva. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Busca-se aqui estabelecer o relacionamento dos conceitos atribuídos pela CAPES aos programas de pós-graduação e suas respectivas publicações, por meio de estatísticas descritivas.

A pontuação total no atributo publicação, obtida por cada programa de pós-graduação, foi calculada multiplicando-se o número de trabalhos publicados pelo valor de cada tipo de publicação de acordo com a tabela da QUALIS vigente no triênio 2001-2003 (Quadro 1). Foram considerados para as análises os trabalhos de texto completo publicados em anais de congressos e os artigos em periódicos. Livros, capítulos e coletâneas foram desconsiderados da análise, pois aparecem de forma não única nos relatórios da CAPES e não são divididos por níveis A e B, impedindo a ponderação.

Os relatórios das publicações em anais do ano de 2003 não apresentaram a divisão por nível A, B e C. Para não perder esses dados, criou-se uma ponderação baseada nos dados apresentados nos relatórios de 2001 e 2002. Assim, a porcentagem média de publicações A, B e C dos anos anteriores

foi multiplicada pelos valores correspondentes da tabela QUALIS (sete, três e um, respectivamente), resultando em um valor de ponderação. O número de trabalhos com texto completo em anais do ano de 2003 foi multiplicado por esse valor de ponderação encontrado (4,138, conforme Tabela 1 Tabela 1).

Tabela 1 – Ponderação para trabalhos em congresso em 2003

Nível	2001	2002	Média %	Peso	Ponderação
A	329 (35,4%)	405 (27,8%)	31,6%	7	2,212
B	562 (60,5%)	930 (63,7%)	62,1%	3	1,863
C	38 (4,1%)	124 (8,5%)	6,3%	1	0,063
	929 (100%)	100%	100%		4,138

A população em estudo é formada pelos quarenta programas de pós-graduação em Administração avaliados pela CAPES no triênio e com conceito igual ou superior a três. Por tratar-se de uma população, não serão utilizados testes estatísticos. Os dados foram coletados dos relatórios de avaliação disponibilizados no site da CAPES em arquivos *portable document forma(.pdf)*. Foram utilizados os softwares SPSS (*Statistical Package for Social Science*) e *Microsoft Excel* para realização das análises

Para a aplicação da análise de *cluster* foi necessário reduzir o número de variáveis, pois, após a identificação das variáveis quantitativas, notou-se um grande número de variáveis comparando-se com o número de programas de pós-graduação em Administração. Além disso, algumas variáveis estavam divididas por curso (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado), gerando um problema de dados faltantes (*missing value*), pois nem todos os programas possuem os três cursos. Dado o pequeno número de casos se comparado ao número de variáveis, o problema de dados faltantes deve ser evitado. As variáveis foram selecionadas para a aplicação de análise estatística e aplicação de ferramentas de estatística multivariada segundo a coerência, o coeficiente de variação e o coeficiente de correlação. Portanto, as variáveis selecionadas ao final do estudo das variáveis, segundo os critérios citados, foram: dimensão discente, titulados, tempo médio de titulação do mestrado acadêmico e publicação média do triênio.

3 Resultados e Análise

Apresentam-se em resultados os seguintes tópicos: aplicação da análise de *cluster* e a análise descritiva da quantidade e qualidade dos programas de pós-graduação.

3.1 Aplicação da Análise de *Cluster*

Utilizou-se, neste estudo, o Método Não-Hierárquico. As variáveis selecionadas (Dimensão Discente, Titulados, Tempo Médio de Titulação no Mestrado Acadêmico e Publicação Média do Triênio) foram utilizadas para agrupar os casos em quatro *clusters*.

A Tabela 2 refere-se à Análise de Variância. Verifica-se que o maior F calculado refere-se à variável Publicação Média (111,464), sendo provavelmente essa a variável que mais diferencia os *clusters*. Em seguida, tem-se o maior valor de F para a variável Titulados (9,924), o que indica que essa variável pode ser a segunda de maior influência na diferenciação dos *clusters*. O terceiro maior valor de F refere-se à variável Tempo Médio de Titulação (5,465). O quarto valor, a Dimensão Discente (0,234), indica que essa variável seria a que menos influenciaria na diferenciação dos *clusters*. É válido ressaltar que não se podem interpretar os valores do nível de significância observado na Tabela anterior, pois o teste F, nesse caso é apenas descritivo.

Tabela 2 - Análise de variância (ANOVA)

	Cluster		Error		F	Sig.
	Mean Square	df	Mean Square	df		
Dimensão Discente	2,204	3	9,407	19	,234	,871
Titulados	4229,183	3	426,151	19	9,924	,000
Tempo Médio de Titulação Mestrado	168,584	3	30,849	19	5,465	,007
Publicação Média - Triênio 2001-2003	253695,592	3	2276,039	19	111,464	,000

The F tests should be used only for descriptive purposes because the clusters have been chosen to maximize the differences among cases in different clusters. The observed significance levels are not corrected for this and thus cannot be interpreted as tests of the hypothesis that the cluster means are equal.

Os resultados obtidos pela aplicação da ferramenta podem ser ilustrados graficamente para melhor caracterização dos *clusters* obtidos (Gráfico 1). A variável publicação

possui um nível muito superior às demais variáveis. Para a melhor visualização dos resultados obtidos, tal variável foi ilustrada separadamente (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Variáveis e Clusters

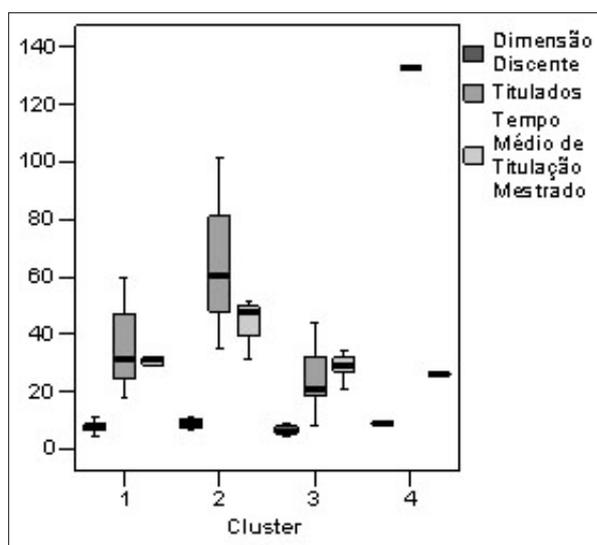
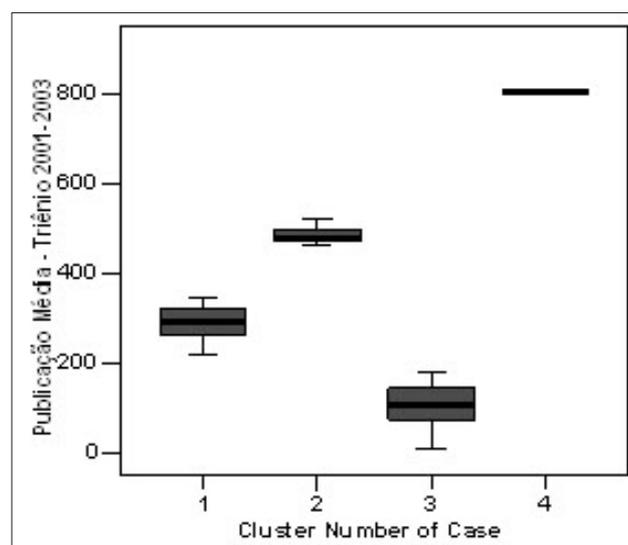


Gráfico 2 - Publicações e Clusters



A partir do exposto, tem-se que a variável Publicação Média do Triênio é a que apresenta maior diferenciação entre os *clusters* obtidos. Observe-se, no Gráfico 2, que o *Cluster 4* é o que apresenta maior nível referente a essa variável, bem superior ao nível dos demais *Clusters*. É válido ressaltar que o *Cluster 4* é formado por apenas um programa com conceito seis. O segundo maior nível para a variável em

questão encontra-se no *Cluster 2*, mas situando-se abaixo do nível do *Cluster 4* e sua *box* indica maior amplitude de dados. O *Cluster 1* apresenta o terceiro maior nível para essa variável, apresentando maior amplitude de dados que aquela identificada para o *Cluster 2*. O *Cluster 3* tem o menor nível apresentado para a mesma e a maior amplitude de dados, conforme indica sua *box*. Adicionalmente, observe-se que a diferença

entre o menor valor dessa variável para um *Cluster* é significativamente superior ao maior nível do *Cluster* seguinte, ou seja, não há um único nível em que existam programas pertencentes a *clusters* diferentes com níveis de Publicação Média semelhantes. Os *clusters* obtidos a partir das variáveis selecionadas foram relacionados aos conceitos da avaliação da CAPES atribuídos a cada um dos programas de pós-graduação analisados. A partir do exposto, tem-se o perfil de cada um dos *clusters* obtidos para os programas de pós-graduação em Administração para o triênio 2001-2003:

Cluster 1 – Composto por programas com conceitos cinco. Apresenta nível semelhante aos demais *clusters* obtidos para a variável Dimensão Discente. Possui o nível intermediário para a variável Titulados, sendo que seus dados apresentam grande amplitude de dados. Apresenta dados semelhantes aos *Clusters* 3 e 4 para Tempo Médio de Titulação. E apresenta o terceiro maior nível para a variável Publicação, apresentando grande amplitude de dados.

Cluster 2 – Composto por programas com conceitos cinco ou seis na avaliação da CAPES. A variável Dimensão Discente não apresenta grandes diferenças para os *clusters* obtidos. Observa-se que a mediana desta variável apresenta níveis muito próximos para os *clusters* obtidos. Possui nível intermediário de Titulados se comparado aos demais *clusters*. Apresenta o maior nível da variável Tempo Médio de Titulação, ou seja, o tempo Médio de Titulação dos programas inclusos nesse *cluster* são superiores aos demais. Possui o segundo maior nível para a variável Publicação Média, mas situando-se significativamente abaixo do nível do *Cluster* 4 e sua *box* indica grande amplitude de dados.

Cluster 3 – Composto por programas com conceitos três, quatro ou cinco. A variável Dimensão Discente não apresenta grandes

diferenças para os *clusters* obtidos. O menor nível de Titulação é observado nesse *cluster*, o qual também possui menor amplitude dos dados. Para o Tempo Médio de Titulação, os *Clusters* 1, 3 e 4 apresentam níveis muito semelhantes, abaixo do apresentado pelo *Cluster* 2. Tem o menor nível apresentado para a Publicação Média e a maior amplitude de dados.

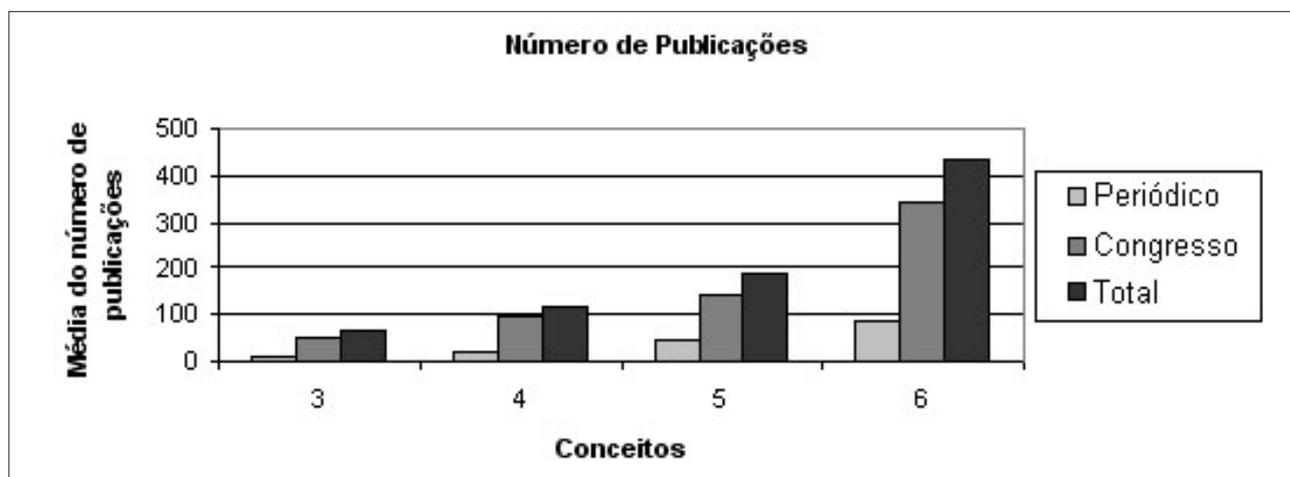
Cluster 4 – Composto apenas por um programa com conceito seis na avaliação da CAPES. A variável Dimensão Discente não apresenta grandes diferenças para os *clusters* obtidos. Apresenta o maior nível de Titulados, se comparado aos outros três *clusters* obtidos. Observe-se que a mediana dessa variável apresenta níveis muito próximos para os *clusters* obtidos. Em relação a Tempo Médio de Titulação, apresenta nível semelhante aos *Clusters* 1 e 3, sendo inferior ao nível do *Cluster* 2. Tem o maior nível referente à Publicação Média do Triênio, sendo esse superior ao nível dos demais *Clusters*.

A análise de *cluster* permitiu verificar a importância da variável publicação na determinação dos conceitos dos programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES. Assim, uma análise descritiva é feita dessa variável no próximo item.

3.2 Qualidade e quantidade

A publicação intelectual teve na atribuição do conceito final do programa peso igual a 30%, para o triênio 2001-2003. Essa produção científica pode ser dividida em publicações em periódicos e publicações em congressos. No triênio 2001-2003, 80% das publicações em Administração foram em anais de congressos (4185 trabalhos) e 20% em periódicos (1043 artigos). O Gráfico 3 mostra a quantidade média de publicações por conceito do programa e tipo de publicação.

Gráfico 3 - Número médio de publicações por conceito



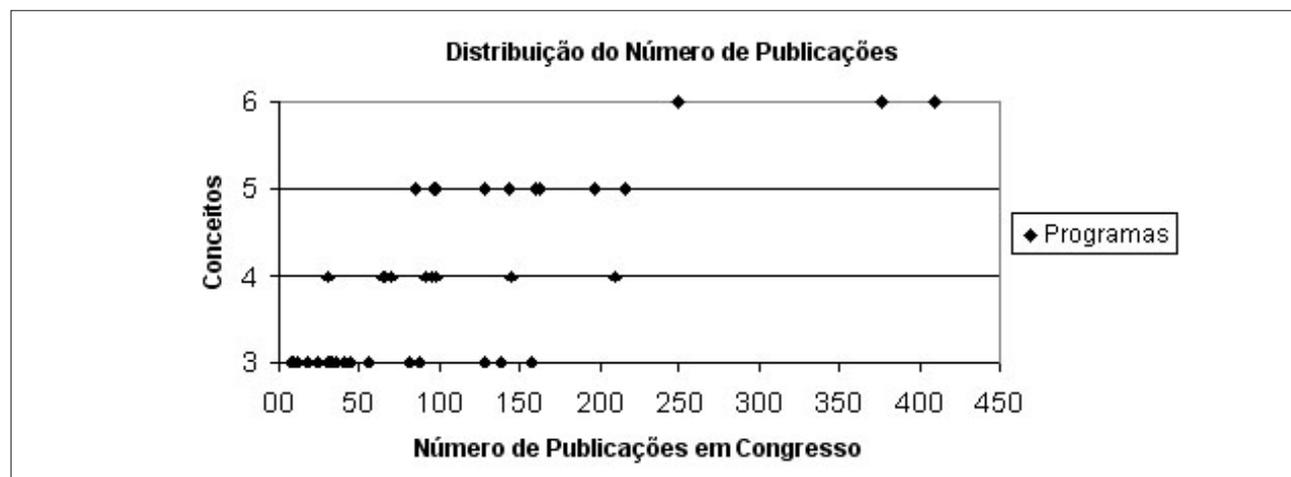
Em todas as categorias de conceitos, a média do número de trabalhos em congressos é maior que o número de trabalhos em periódicos. De fato, nenhum programa de pós-graduação em Administração publicou mais, em quantidade, em periódicos do que em congressos. Note-se que, em média, a quantidade de publicações dos programas com conceitos mais elevados é maior que a quantidade de publicações dos programas com conceitos menores.

Pela média, é possível separar os programas de conceitos diferentes, mas, em contrapartida, a variação do número de publicações pode distorcer essa média. O Gráfico 4 apresenta a distribuição do número de publicações em congressos para os programas de cada categoria. Cada linha do gráfico representa uma categoria de conceito dos programas de pós-graduação e cada um dos pontos plotados nas linhas representa um programa de pós com aquele respectivo conceito. Assim, por exemplo, têm-se três programas com conceito 6 que possuem os maiores números de publicação em congressos. Nesse gráfico ainda, é possível observar que apenas os programas de conceito seis não apresentam sobreposição de valores no número de publicações em congresso com os

demais programas, ou seja, quando se comparam os programas de pós-graduação avaliados pela CAPES com conceitos 3, 4 e 5, nota-se que há uma faixa de valores comuns. Comparando-se os programas com conceitos 3 e 4, observe-se que o máximo notado no nível de publicação desse grupo e o valor mínimo do nível de publicação dos programas com conceito 4 se sobrepõem. O mesmo ocorre quando se compara o nível de publicação dos programas com conceitos 4 e 5. No entanto, quando se compara o nível de publicação dos programas avaliados com conceito 6 pela CAPES com os demais, observa-se que o valor máximo do nível de publicação dos programas com conceitos 3, 4 e 5 não se sobrepõe ao valor mínimo observado nos programas de conceito 6. Sendo assim, o conceito 6 pode ser diferenciado pelo número total de publicações em congresso.

Observe-se, de forma geral, que quanto maior o conceito atribuído ao programa, maior o número de publicações em congresso. Entretanto, há programas de conceitos três, quatro e cinco que possuem quantidades próximas de publicações em congressos. Isso sugere que existem outros atributos que os diferenciam para a atribuição dos conceitos.

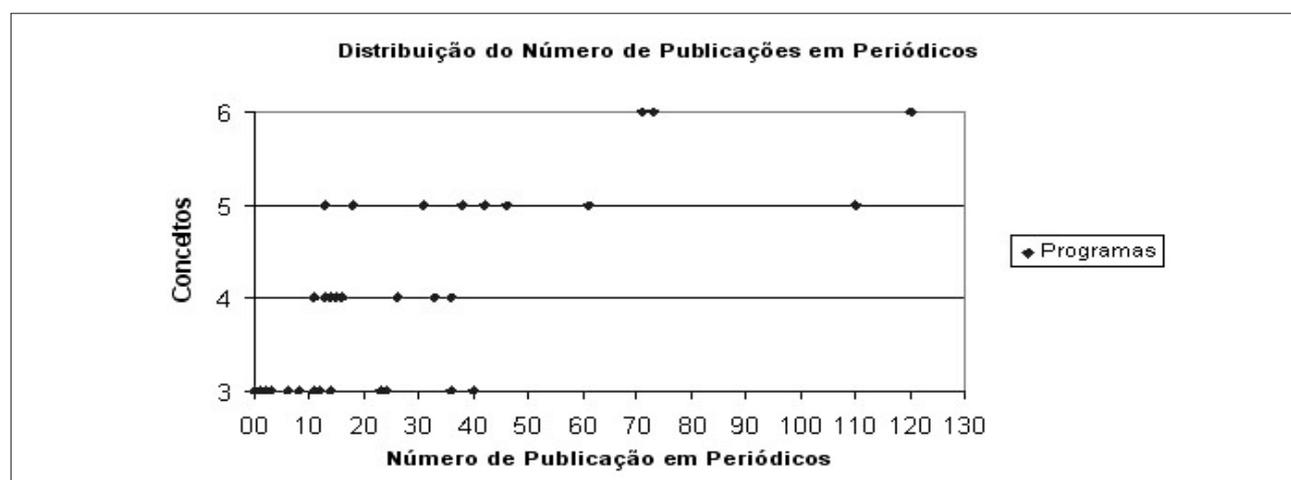
Gráfico 4 - Distribuição do número de publicações em congresso



A mesma análise feita para o número de publicações em eventos pode ser considerada para o número de publicações em periódicos. O Gráfico 5 apresenta a distribuição do número de publicações em periódicos, em que cada ponto representa um programa na linha do seu respectivo conceito. Observe-se a existência de um programa de conceito 5 com o número de publicações apenas menor que um único programa de conceito 6. É

interessante entender porque isso acontece. O Gráfico 5 apresenta apenas a quantidade, não se considerando a qualidade. Isso posto, muitas das publicações desse programa cinco poderiam advir de periódicos com pontuações menores no QUALIS da CAPES. Uma outra possibilidade seria que esse programa ainda não possui o doutorado. Nesse caso, para a avaliação CAPES a maior nota possível corresponde ao conceito 5.

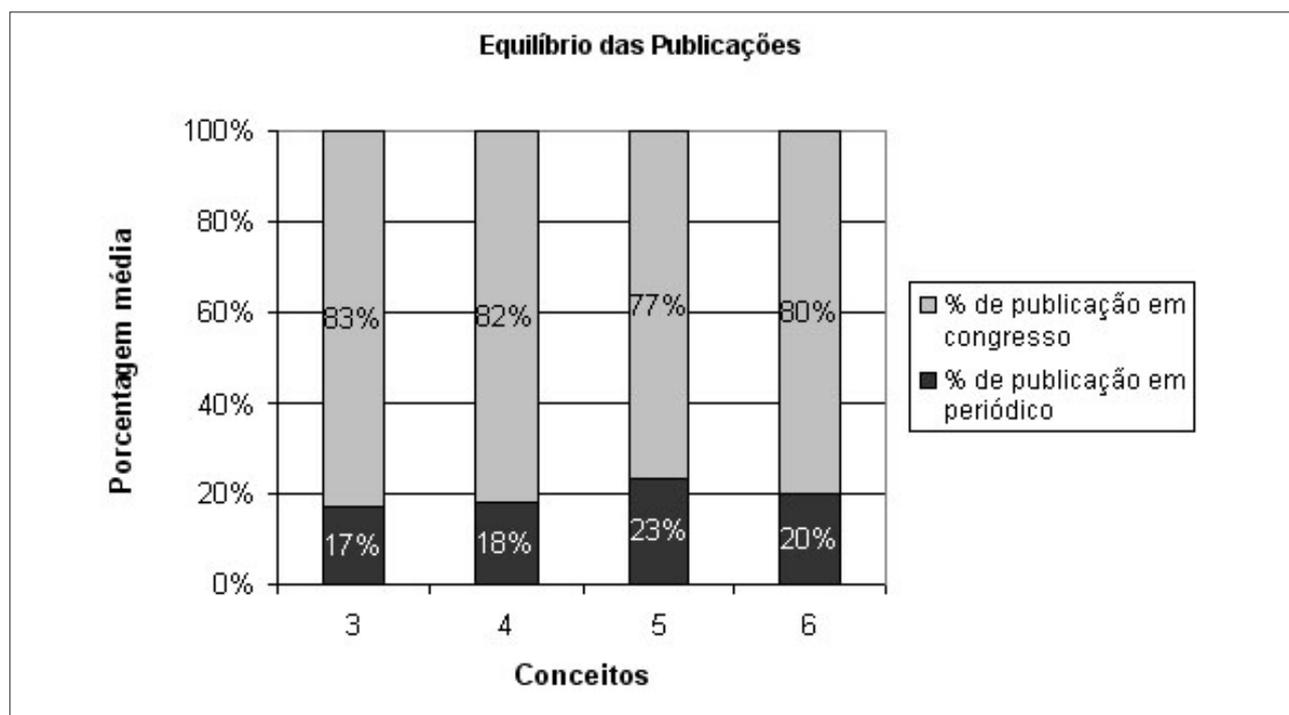
Gráfico 5 - Distribuição do número de publicações em Periódicos



Note-se pelos Gráfico 4 e 5 que os programas possuem maior número de publicações em congressos do que em periódicos. O Gráfico 6 apresenta a porcentagem média da quantidade de trabalhos por conceito e por tipo de publicação. Observem-se proporções próximas entre as

categorias de programas, de publicações em congressos e em periódicos científicos, ou seja, independentemente da quantidade absoluta de trabalhos publicados, a proporção de trabalhos em anais e em periódicos é parecida para os quatro conceitos de programas.

Gráfico 6 - Porcentagem média do número de publicações



Observe-se que os programas de conceito cinco têm a maior porcentagem de publicação em periódicos (23% do total de publicações dos programas pertencentes a esse conceito). Isso pode representar o esforço dos programas de conceito 5 em buscar o conceito 6 ou, também, serem capacitados para abrir programas de doutorado, no caso daqueles que ainda não possuem.

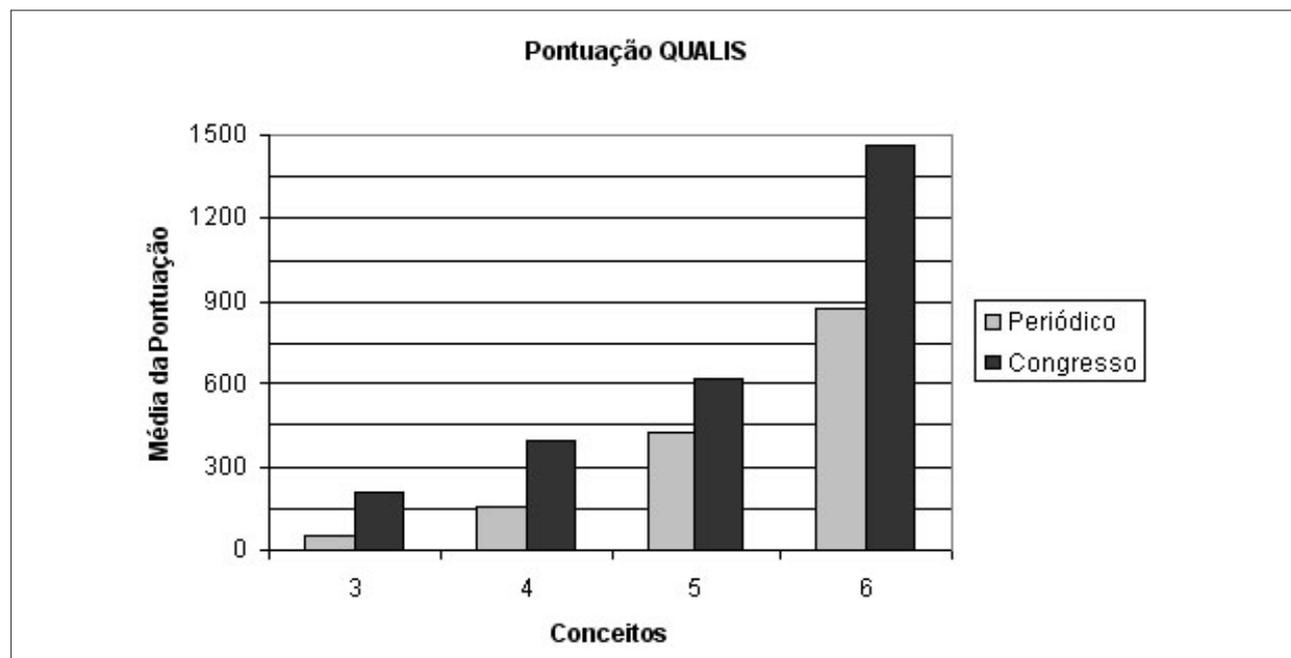
As proporções mais baixas de publicações em periódicos podem ocorrer devido ao maior rigor dos processos de avaliação de trabalhos pelas suas editorias ou ao maior tempo demandado para a emissão de pareceres pelos periódicos. Adicionalmente, muitos pesquisadores costumam apresentar seus trabalhos em congressos com o intuito de discuti-los com a comunidade científica, de forma a aprimorá-los para serem publicados posteriormente em periódicos.

Das análises efetuadas, observe-se que apenas analisar a quantidade gera resultados mais superficiais. Assim, com o intuito de analisar a qualidade das publicações dos programas de pós-graduação em Administração, calcule-se a

pontuação QUALIS para cada programa em estudo.

O Gráfico 7 expõe a média da pontuação QUALIS por conceito e por tipo de publicação.

Gráfico 7 – Média da pontuação QUALIS por tipo de publicação e conceito



Note-se que, apesar de as publicações em congressos terem menor valor na tabela QUALIS, a pontuação obtida por esse tipo de publicação é maior que a pontuação das publicações em periódicos, independente do conceito do programa, devido à proporção marcadamente maior de publicações em anais de congressos. Considerando as pontuações obtidas, observa-se maior pontuação para os programas com conceitos mais elevados. Ressalte-se que, mesmo que a pontuação total obtida em congressos seja maior que a pontuação total obtida em periódicos, pode-se notar (comparativamente ao gráfico 3) que a diferença de pontuação entre publicações em periódicos e anais é menor que a diferença observada examinando a quantidade de publicações. Isso ocorre, pois as publicações em periódicos possuem pontuação maior que os anais de congresso (conforme quadro 1).

O Gráfico 8 apresenta a porcentagem média da pontuação QUALIS por tipo de publicação e conceito. Pode-se observar nesse gráfico que, em relação à proporção de pontos obtidos com trabalhos publicados em congressos e periódicos, é possível identificar que os programas com maiores

conceitos possuem maior porcentagem de pontuação proveniente de periódicos. Essa informação deve ser analisada cuidadosamente, pois há uma variabilidade na distribuição dos programas, conforme pode ser visto no Gráfico 9. Note-se que há programas de conceitos quatro e cinco que possuem uma maior porcentagem relativa de pontuação QUALIS proveniente de periódicos do que os programas de conceito seis. Por exemplo, analisando esse gráfico, observa-se que um programa de nota 5 possui aproximadamente 65% de sua pontuação QUALIS advinda de publicação em periódicos, enquanto outro programa de conceito 5 possui aproximadamente 20%. Note-se que esses valores são relativos, não significando maiores valores de pontuação de programas de conceito 4 e 5 em relação aos programas de conceito 6. Apenas aqueles possuem porcentagens relativas à pontuação gerada por periódicos maiores. Muitas vezes isso pode mostrar o esforço dos programas de nota 5 em busca de um conceito maior ou, ainda, a possibilidade de poder continuar nesse conceito e abrir no futuro programas de doutorado, considerando que a publicação em periódicos pela avaliação do triênio em estudo gera maiores valores na pontuação geral da publicação.

Gráfico 8 - Porcentagem média da pontuação QUALIS por tipo de publicação e conceito

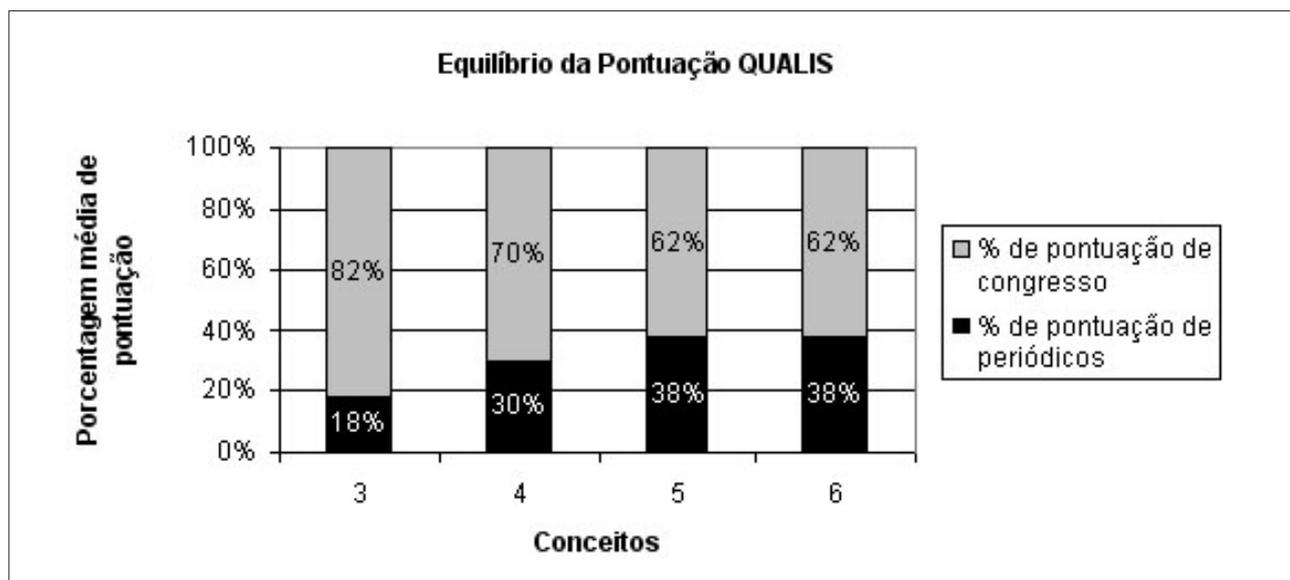
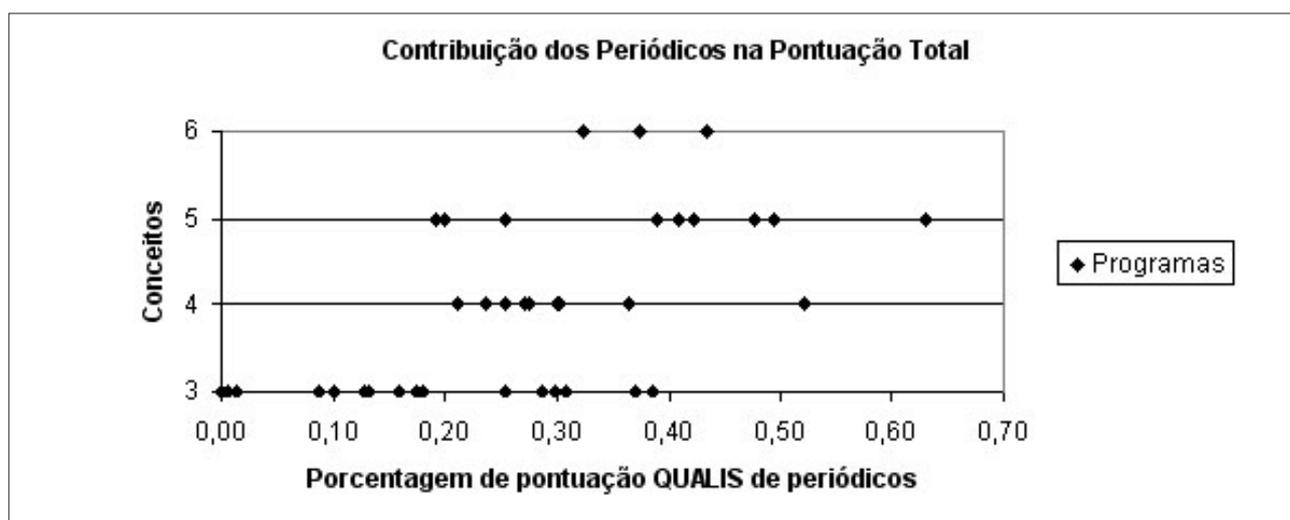


Gráfico 9 – Distribuição dos programas em relação à porcentagem de contribuição dos periódicos na pontuação QUALIS total



Em relação à pontuação QUALIS total obtida pelos programas, a Tabela 3 fornece algumas estatísticas descritivas por conceito.

Tabela 3 – Estatísticas da pontuação QUALIS total

Conceito	Média	Desvio-padrão	Coefficiente de Variação	Mínimo	Máximo
3	261,23	214,74	82%	40	756
4	551,65	228,79	41%	310	1106
5	1041,46	340,93	33%	526	1724
6	2339,35	452,49	19%	1857	2945

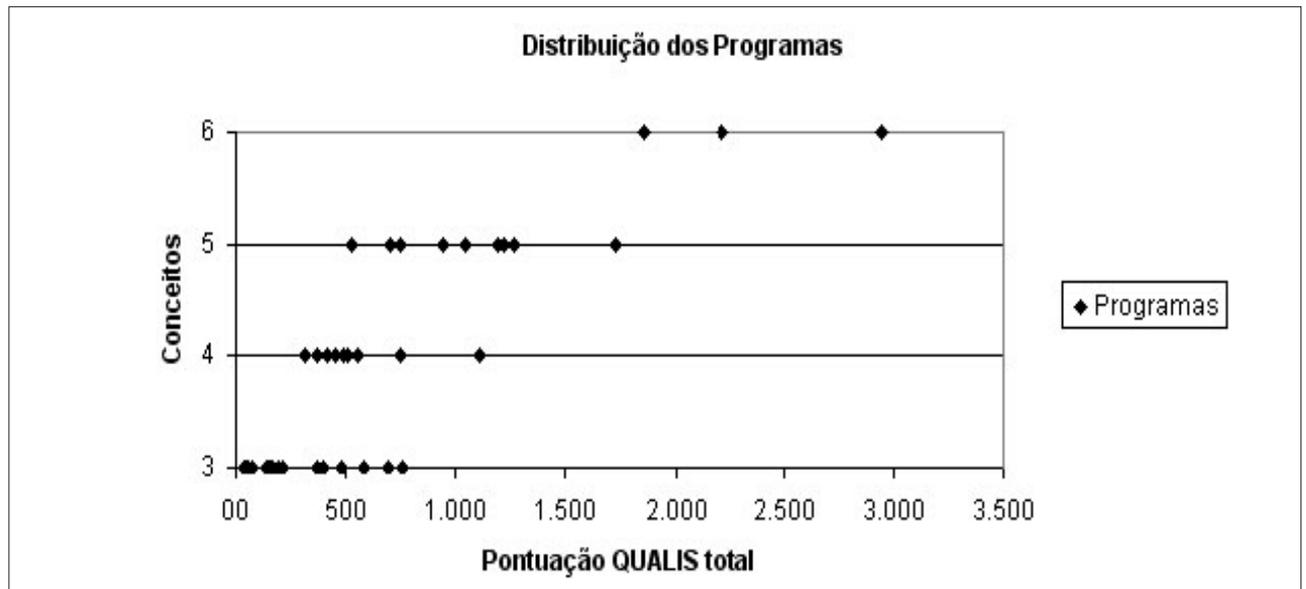
De acordo com a Tabela 4, quanto maior o conceito, maior é a média da pontuação das publicações, ou seja, a quantidade e pontuação obtidas com o atributo publicação são bastante relacionadas aos conceitos dos programas. Conforme visto nos gráficos anteriores, os programas com maiores conceitos possuem maior quantidade e pontuação em publicações.

Devido ao fato de a média ser uma medida altamente influenciada por valores extremos e, portanto, passível de distorções, calculou-se o coeficiente de variação. O coeficiente de variação é a razão entre o desvio-padrão e a média. Quanto maior o coeficiente de variação, mais dispersos estarão os dados em relação à média, o que indica a existência de valores extremos no conjunto de dados. Neste trabalho, o coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade interna de pontuação em publicações obtidas pelos programas de mesmo conceito. Observe-se uma variabilidade de 82% entre os programas de conceito 3, isso indica que nessa categoria, há programas com pontuação em publicações bastante baixas e programas com pontuações altas, de forma que a média de pontuação nessa categoria, não descreve bem o grupo. A existência de programas com perfis tão diferentes dentro do conceito 3 pode se dever ao fato de que os programas avaliados pela CAPES se iniciam com esse conceito. Pode ser que, nessa categoria, haja programas que foram incorporados pela CAPES em anos diferentes, pertencentes a instituições com tradições de pesquisa diferentes etc. Ademais, os programas são reavaliados periodicamente para atualização do conceito, portanto, pode ser que programas de conceito 3 com pontuação em publicações maior que programas de nível 4 ainda não passaram pela reavaliação da CAPES.

Note-se que quanto maior é o conceito do programa, menor é o coeficiente. Tal fato mostra que quanto maior o conceito, maior a semelhança entre os programas em termos de publicação.

Uma outra análise pode ser realizada por meio dos valores mínimos e máximos de cada grupo, comparando-se o valor máximo de um grupo com o valor mínimo do grupo adjacente superior. O valor máximo dos programas de conceito três (756) é maior que o valor mínimo dos programas de conceito quatro (310), ou seja, somente pela publicação não é possível separar completamente os dois grupos. Esse resultado pode ser explicado pelos valores relativamente altos dos coeficientes de variação dos grupos. O mesmo acontece entre os programas de conceito quatro (valor máximo igual a 1106) e cinco (valor mínimo igual a 526). Já entre os programas de conceitos cinco e seis não há essa sobreposição de valores. O valor máximo dos programas de conceito cinco (1724) é menor que o valor mínimo dos programas de conceito seis. Esse resultado também pode ser embasado nos valores relativamente baixos dos coeficientes de variação. Sendo assim, é possível afirmar que a publicação medida pela QUALIS é capaz de diferenciar os programas de conceito seis dos demais programas.

Gráfico 10 – Distribuição dos programas em relação à pontuação QUALIS total



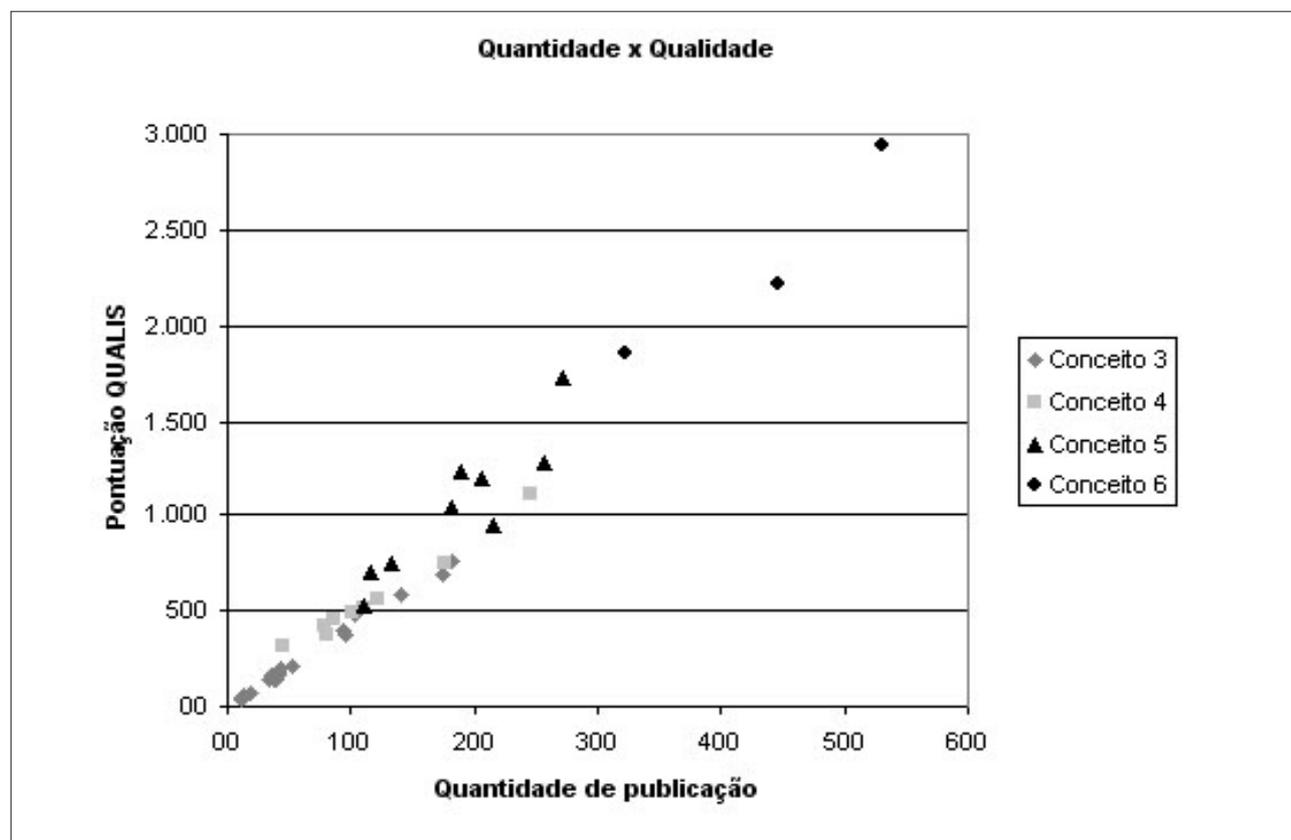
O Gráfico 11 foi construído com o intuito de se analisarem, conjuntamente, a quantidade e a qualidade das publicações em Administração.

Note-se que, ao mesmo nível de quantidade de publicação, a qualidade da publicação dos programas de conceito cinco é maior que a qualidade da publicação dos programas de conceito quatro, que, por sua vez, é maior que os de conceito três. É possível notar uma relação crescente entre quantidade e qualidade das publicações. Pode-se afirmar que a quantidade de produção dos programas de pós-graduação em Administração é acompanhada da qualidade.

O Gráfico 12 apresenta a mesma análise para a publicação em periódicos. Por exemplo, há um programa de conceito cinco com maior quantidade e qualidade de publicações em periódicos que dois programas de conceito seis. De acordo com a distribuição de quantidade e qualidade dos artigos de periódicos do triênio 2001-2003, pode-se afirmar que o fato de esse programa não ter conceito seis não está ligado exclusivamente à publicação em periódicos. Conforme observado anteriormente esse

programa pode não ter ainda o doutorado, o que limita o seu conceito no valor máximo de 5. Ou, ainda, a sua pontuação final em publicação em anais de congresso é menor em relação aos programas de nota seis, o que lhe confere um valor final de pontuação total (anais de congresso e periódicos) menor que os programas considerados conceito 6.

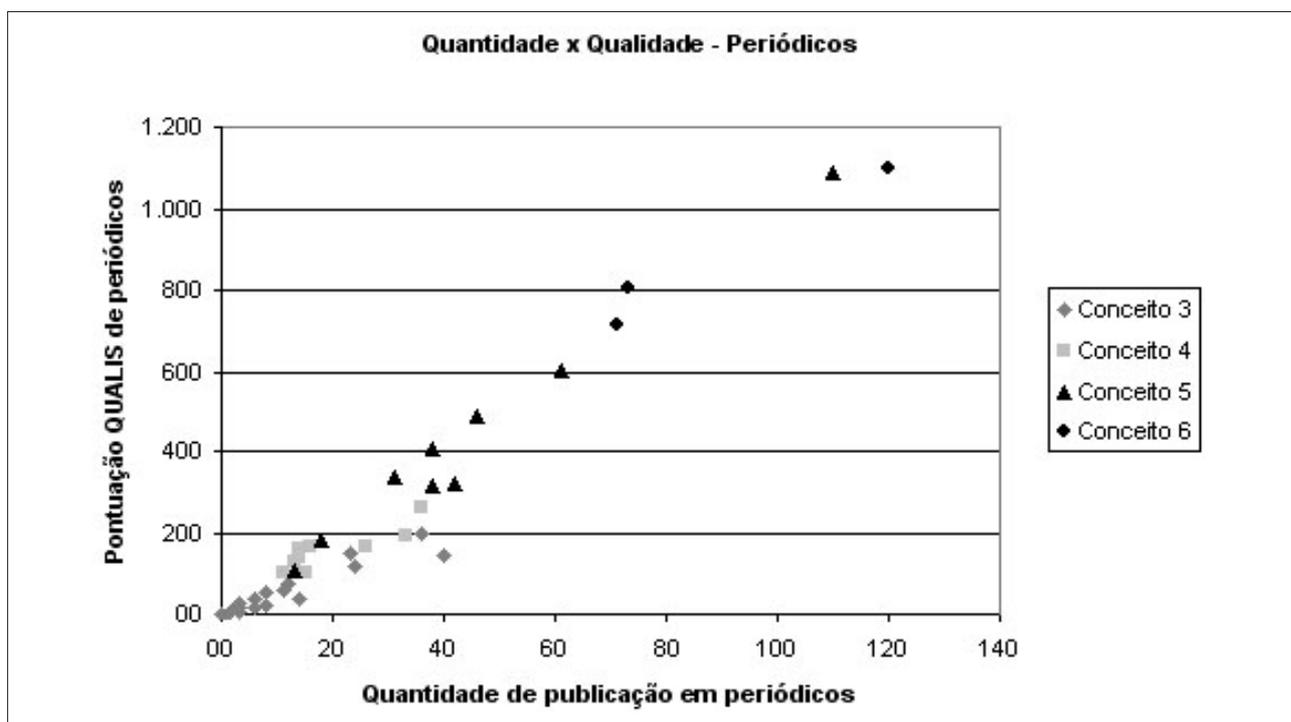
Gráfico 11 – Distribuição dos programas em relação à quantidade e qualidade da publicação



Logicamente, existe correlação entre as variáveis apresentadas nos Gráficos 10 e 11, pois a variável qualidade, em ambos os gráficos, foi obtida através de funções lineares sobre os valores que fizeram a variável quantidade. Optou-se por analisar o coeficiente de determinação (igual ao quadrado da correlação em uma análise bivariada), pois esse permite interpretar o quanto da variação de uma variável está relacionado com a variação da outra. Obteve-se para o Gráfico 11 0,97 de coeficiente de determinação, ou seja, 97% da variabilidade na pontuação (qualidade) está relacionada com a quantidade total publicada. Para o Gráfico 12, o coeficiente de determinação foi de 0,952. A interpretação é feita da mesma forma, ou seja, 95,2% da variabilidade da pontuação advinda da publicação em periódicos está relacionada com a quantidade publicada em periódicos. Realizou-se essa análise separadamente para cada conceito. Assim, para o Gráfico 11, tem-se que os coeficientes de determinação obtidos foram: 0,99, 0,98, 0,83 e

0,91 para os conceitos 3, 4, 5 e 6 respectivamente. Por outro lado, para o Gráfico 12, os valores foram 0,89, 0,74, 0,97 e 0,96 para os conceitos 3, 4, 5 e 6 respectivamente. O Gráfico 11 representa o gráfico de dispersão entre quantidade total de publicação e pontuação QUALIS total. Observe-se, assim, que, como os programas de conceito 3 e 4 possuem em geral menos publicações que os programas de conceito 5 e 6, assim, a qualidade é mais influenciada pela quantidade, do que quando comparados com os programas 5 e 6. Por outro lado, considerando o Gráfico 12, observe-se que os programas de conceito 5 e 6 possuem publicações em periódicos de melhor qualidade, pois os coeficientes de determinação para os programas com conceito 5 e 6 foram maiores do que os coeficientes dos programas 3 e 4. É importante também observar que o coeficiente de determinação é calculado com base no coeficiente de correlação que pode ser influenciado pela quantidade de casos considerados.

Gráfico 12 – Distribuição dos programas em relação à quantidade e qualidade da publicação em periódicos



4 Conclusão

Este trabalho traçou o perfil da publicação dos programas de pós-graduação em Administração avaliados no triênio 2001-2003 pela CAPES, considerando principalmente a quantidade e qualidade da produção científica. Quando se utilizam outras variáveis na análise, nota-se que a diferenciação dos grupos obtidos provém principalmente do nível de publicação apresentado pelos programas. Confrontando-se os conceitos com os níveis de publicação, pode-se afirmar que os programas que receberam os maiores conceitos atribuídos pela CAPES são os mesmos que apresentaram os maiores níveis de publicação, revelando a importância dessa variável na contextualização dos programas de pós-graduação em Administração.

Em relação à publicação, observou-se o predomínio de publicações em anais de congresso, em uma proporção muito maior do que as publicações em periódicos para as quatro categorias de conceitos de programas de pós-graduação. Esse fenômeno

pode estar ligado ao fato de as avaliações de trabalhos serem mais ágeis que os periódicos e relativamente menos rigorosas, devido à quantidade grande de trabalhos submetidos a congressos. Ademais, deve-se considerar o fato de que muitos pesquisadores expõem seus trabalhos em congressos com o intuito de discuti-los e gerar novos *insights* para seu aprimoramento, o que confirma a importância dos congressos. Os trabalhos de texto completo publicados em anais de congressos mostraram-se determinantes na distinção de programas de conceito seis, tanto em quantidade, quanto em qualidade.

Por outro lado, os gestores dos programas de conceitos três devem atentar ao fato de que nenhuma das análises realizadas neste trabalho foi capaz de diferenciá-los completamente dos programas de conceito quatro. Os gestores dos programas de conceito três, além da publicação, devem empenhar-se na administração de outras características englobadas na avaliação da CAPES.

De forma geral, pode-se verificar que, no âmbito da pós-graduação em Administração no Brasil, a quantidade de produção é acompanhada da qualidade, pois a variável Publicação Média do Triênio não considerou apenas a quantidade de publicação, mas também a sua qualidade por meio da ponderação da publicação pela tabela QUALIS da CAPES. Assim, uma das variáveis que melhor pode representar a possibilidade de melhoria de conceito de um programa de pós-graduação em Administração é a publicação de qualidade desse respectivo programa, e não apenas sua quantidade.

Observou-se que, apesar de a pontuação QUALIS para trabalhos publicados em congressos ser menor que a pontuação para trabalhos publicados em periódicos, a pontuação total atingida por trabalhos em eventos é maior que a pontuação de artigos de periódicos. Isso mostra que a publicação em congressos faz parte da cultura da área de Administração e essa cultura foi mais forte que a motivação à publicação em periódicos dada pela maior pontuação na QUALIS.

Porém, observam-se algumas mudanças nas próximas avaliações da CAPES que provavelmente irão influenciar essa cultura. Conforme mencionado anteriormente no artigo, a análise foi realizada para o triênio 2001-2003. Para os próximos triênios (2004-2005 e 2007-2009) a CAPES fez mudanças significativas. A pontuação relativa à publicação em anais de congressos mudou para o triênio seguinte (2004-2006), sendo que para os anos de 2004 e 2005 os valores referentes aos eventos classificados como A, B e C foram respectivamente 7, 3 e 1. Entretanto, para 2006, esses valores foram para 3, 1 e 0 (zero) respectivamente.

Outras mudanças na forma de pontuação da publicação estão previstas para ocorrer no triênio (2007-2009). Em relação à pontuação referente a trabalhos publicados em eventos, serão considerados no máximo seis pontos por ano por pesquisador na pontuação de publicação advinda de anais de eventos. Isso mostra a fragilidade atual em que se encontram muitos programas, cujas pontuações de publicação se baseiam em artigos em anais de eventos. Tal fragilidade pode ser

visualizada para alguns programas com nota 6, cuja pontuação de publicação se baseia principalmente em publicações em eventos. Por outro lado, programas com nota 5 poderão ter vantagem nesse aspecto. Através das análises de dados efetuadas, tem-se que um programa com nota 5 possui pontuação advinda de publicações em periódicos maior do que determinados programas com nota 6. Caso esse programa continue focando publicações em periódicos, poderá ter grande vantagem em sua avaliação final. O impacto dessa mudança poderá ser grande. Quando se realizaram projeções nos dados coletados, observou-se que determinados programas de conceito 6 poderão ter sua pontuação referente à publicação em anais de congresso diminuída em até 80%, o que poderia corresponder a uma perda de até 50% na pontuação final.

Essas modificações mostram o amadurecimento da avaliação da CAPES nos programas de pós-graduação em Administração, que após estarem mais consolidados, tem-se a busca em focar trabalhos de pesquisa mais bem elaborados e com contribuições significativas, permitindo publicações em periódicos. Pretende-se, em pesquisas futuras, analisar a situação dos programas ante a essas mudanças na forma de avaliação das publicações. Publicações em periódicos de qualidade somente podem ser consequência de trabalhos de qualidade. Observe-se, então, uma provável mudança de cultura, na qual o foco será em pesquisas de qualidade e não mais na quantidade de publicação.

Referências

BERTERO, C.O.; CALDAS, M. P.; WOOD Jr, T. Produção científica em administração de empresas – provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 1, n. 3, 1999, p. 147-178.

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Critérios gerais de avaliação de programas de pós-graduação em Administração, Contabilidade e Turismo, 2002**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/>

portal/conteudo/10/Criterios_Avaliacao.htm.
Acesso em 23 de Abril, 2005.

MINISTÉRIO da Educação. **Organização da Educação Superior**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php>. Acesso em: 23 de abril, 2005.

CASTRO, C. M.; Soares, G. A. D. Avaliando as avaliações da Capes. **Revista de Administração de Empresas**, v. 23, n. 3, 1983, p. 63-73.

CÓRDOVA, R. A.. A brisa dos anos cinquenta: a origem da CAPES. **InfoCapes**, v. 4, n. 2, Abril, 1996, p. 7-19.

GIL, A.C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, E. P.; PAULA, M. C. S. QUALIS: a base de classificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação da CAPES. **InfoCapes**, v. 10, n. 2, 2002, p. 5-33.